

# Banda Sinfónica Portuguesa

15 Out 2017  
12:00 Sala Suggia

—  
OUTONO EM JAZZ  
CICLO JAZZ

**Henrie Adams** *direcção musical*  
**Astrid Crone** *soprano*

## George Gershwin

*Abertura Cubana* (1932)

## George Gershwin (Letra: Ira Gershwin e Dorothy Heyward)

“Summertime”, de *Porgy and Bess* (1935)

## George Gershwin (Letra: Ira Gershwin)

“I’ve Got Rhythm”, de *Girl Crazy* (1930)

## Cole Porter

“I’ve Got You Under My Skin”, de *Born To Dance* (1936)

## Don Gillis (arr. F. Ford)

Sinfonia n.º 5 ½, *A Symphony For Fun* (1947)

1. *Perpetual Emotion*
2. *Spiritual?*
3. *Scherzofrenia*
4. *Conclusion!*

## Leonard Bernstein (arr. Maurice Stith)

Três episódios de dança de *On The Town* (1944/45)

1. *The Great Lover Displays Himself*
2. *Lonely Town: Pas de Deux*
3. *Times Square: 1944*

## Leonard Bernstein (Letra: Stephen Soundhein)

“Somewhere”, de *West Side Story* (1951)

## Stephen Sondheim

“Being Alive”, de *Company* (1970)

Duração aproximada do concerto: 1 hora sem intervalo

Filho de imigrantes judeus russos, **George Gershwin** (1898-1937) destacou-se desde a juventude como autor de canções populares, algumas das mais famosas integradas em musicais da Broadway. São hoje património da cultura popular americana, tal como outras das suas obras se tornaram seminais na procura de um estilo nacional erudito. A sua reputação com apenas 25 anos motivava já encomendas de um dos nomes mais populares das orquestras de jazz, Paul Whiteman – a obra em causa, *Rhapsody in Blue*, foi já aqui interpretada pela BSP com o pianista Mário Laginha. Profundamente inspirado pela música popular, e não apenas o jazz, na *Abertura Cubana* Gershwin parte da influência recebida numa visita a Havana e faz uso dos ritmos e dos instrumentos de percussão típicos da música popular cubana.

A ópera *Porgy and Bess* é uma das obras mais célebres de Gershwin, composta entre 1933 e 1935 a partir do romance *Porgy* de DuBose Heyward, autor igualmente do libreto. Já as canções contaram com os textos de Ira Gershwin e Dorothy Heyward. Um entusiasta da expressão *folk* americana e da sua integração na música erudita, Gershwin conviveu desde cedo com a cultura negra – a sua família tinha origens em Harlem, onde os fluxos migratórios fizeram cruzar as comunidades judaica e afro-americana no início do século XX. Enquanto compunha a ópera, passou algumas temporadas com Heyward em Charleston, na Carolina do Sul, onde contactou de perto com as casas, igrejas e clubes nocturnos dos negros Gullah, comunidade conhecida por melhor preservar os costumes ancestrais e por usar um dialecto onde o inglês se mistura com palavras e com características gramaticais de origem africana. Este aspecto influenciou muito particularmente a linguagem usada pelas personagens de *Porgy and Bess*. A ária mais famosa de toda a ópera, “Summertime”, é originalmente uma canção de embalar. Não menos célebre, pelo menos entre o público mais atento ao jazz, é “I’ve Got Rhythm”, tema que se tornou uma referência no repertório dos músicos de jazz ao longo de décadas. É uma das canções do musical *Girl Crazy*, de 1930 – aquele que lançou a carreira da actriz Ginger Rogers.

**Cole Porter** (1891-1964) esteve também muito activo na época de ouro do musical e é autor de várias canções que ficaram no repertório de qualquer *crooner* que se preze, como “Night and Day”, “Easy to Love”, “You’d Be So Nice To Come Home To” ou “Anything Goes”. “I’ve Got You Under My Skin” data de 1936 e não é menos famosa do que qualquer um destes títulos. Fez parte do musical *Born to Dance* de Eleanor Powell, tornando-se mais tarde um autêntico clássico na voz de Frank Sinatra.

**Don Gillis** (1912-1978) estudou composição e orquestração na North Texas State University, e em 1944 tornou-se produtor e argumentista dos concertos para a rádio da Orquestra Sinfónica da NBC, dirigida por Arturo Toscanini, que manteve em actividade após a morte do maestro italiano. A Sinfonia n.º 5 ½ foi apoiada pelo próprio Toscanini, atingindo muito rapidamente o reconhecimento de um vastíssimo público. O título provém apenas do facto de ter sido composta entre outras sinfonias que já tinham sido intituladas “quinta” e “sexta”. Com um óbvio sabor de música popular, desde os primeiros compassos, tem o subtítulo *A Symphony For Fun* e é marcada por um espírito divertido intercalado por momentos mais introspectivos.

Em 1944, o mais famoso maestro/compositor norte-americano, **Leonard Bernstein** (1918-1990), compunha a sua primeira partitura para um musical da Broadway. *On The Town* conta a história de três marinheiros que aproveitam um dia livre em Nova Iorque para se dedicarem às conquistas amorosas. Com temperamentos muito diferentes, aquilo que cada um procura é também diferente, pelo que surgem no enredo três mulheres que conferem à acção um conjunto de situações variadas. Os ambientes contrastantes que daí resultam estão retratados nesta pequena suite sinfónica com três números de dança do musical. Estreado em 1944, *On The Town* ficou em cena durante mais de um ano, dando lugar a 462 representações, e deu origem igualmente a um filme no ano de 1949.

A partitura de Leonard Bernstein para o musical *West Side Story*, de 1957, é uma das mais célebres da Broadway. O argumento é adaptado a partir da história de Romeu e Julieta – um amor proibido entre dois membros de famílias rivais. Neste caso a trama passa-se em Nova Iorque, em grupos de diferentes etnias: Tony faz parte de um *gang* branco e apaixona-se por Maria, irmã do líder do *gang* porto-riquenho. A peça deu origem ao filme de 1961 com o mesmo título, universalizando definitivamente canções como “Maria”, “America” ou “Tonight”. Com letra de Stephen Sondheim, “Somewhere” sublinha um dos momentos mais emotivos da narrativa e faz uso de uma frase do Concerto para piano *Imperador* de Beethoven e de uma outra retirada do *Lago dos Cisnes* de Tchaikovski.

O mesmo **Stephen Sondheim** (1930-) foi o autor da música e letras do musical *Company*, de George Furth, um enorme sucesso que na sua produção original obteve 14 nomeações para os Tony Awards, tendo conquistado seis, para além do reconhecimento como um dos musicais mais revolucionários de sempre. A canção “Being Alive” é uma reflexão da personagem principal que, ao completar 35 anos de idade, chega à conclusão de que a solidão nunca será preferível à construção de uma relação a dois, apesar de todos os problemas que nesta possam surgir.

FERNANDO PIRES DE LIMA

## Henrie Adams *direcção musical*

Henrie Adams nasceu em Thorn (Holanda). Estudou oboé e direcção no Conservatório de Maastricht com Anton Kersjes, Lukas Vis e Pierre Kuijpers. Dirigiu a Orquestra Sinfonietta de Maastricht (1985-1989) e a Orquestra Juvenil de Valência (1992-1999). Como convidado, dirigiu a Banda Sinfónica Real de Haia, a Banda Sinfónica “les Guides” em Bruxelas, a Banda Sinfónica Municipal de Madrid, as Bandas Municipais da Corunha, de Alicante e de Barcelona e as Orquestras Sinfónicas de Limburg, Valência, Extremadura, Bilbao, Castellón, etc. Como professor, tem ministrado vários cursos em Madrid, Lalin, Tenerife, Buñol, Milão, Roterdão e outras cidades. Em 1989, foi nomeado maestro da Banda Sinfónica e da Orquestra da Sociedade Musical Artística de Buñol. Em Julho de 2001 ganhou com esta banda o título de Campeão do Mundo no W. M. C. Kerkrade (Holanda) e alcançou a maior pontuação na secção de concerto.

A extensa discografia de Henrie Adams inclui mais de 40 CD gravados com diversas orquestras e bandas sinfónicas. Em 2008, foi nomeado Maestro Principal da Orquestra Sinfónica de Castellón. Desde 2014, é o Director-Adjunto da Banda Municipal de Barcelona.

## Astrid Crone soprano

Astrid Crone nasceu em Elsloo (Holanda). Estudou dança jazz na Academia de Maria More em Amesterdão, e também música e canto jazz no Conservatório de Hilversum. Entre 1987 e 1989, foi cantora solista e *prima ballerina* na companhia Broadway Dance Theatre em Amesterdão, apresentando-se em musicais como *West Side Story* ('Maria') e *O Feiticeiro de Oz* ('Dorothy'). Em 1988, participou no programa "All That Jazz". Em 1991, estreou-se no Palau de la Música de Valência, no concerto do bicentenário de Mozart, onde regressou em várias ocasiões entre 1992 e 2002, como soprano solista no programa "Artes en paralelo". Em 1994, foi soprano solista numa digressão da Joven Orquesta de la Comunidad Valenciana. Em 1996 estreou o musical *Una Ofelia sin Hamlet* em Nova Iorque (Broadway), Lexington e Louisville (Kentucky).

Depois de várias eliminatórias por diversas cidades europeias, entre cantores líricos de todo o mundo, foi finalista do Torneio Internacional de Música (TIM) em Roma, conquistando o 1º Prémio na categoria de vozes femininas e o 2º Prémio entre todas as categorias.

Em 2000, Astrid Crone cantou árias de Puccini e Verdi na Sala Verdi de Milão, acompanhada pela Orquestra de Soncino (Itália). Actuou com a Orquestra Mediterrânea de Valência em produções das óperas *A Flauta Mágica* de Mozart como 'Papagena' (2008), *Porgy and Bess* de Gershwin como 'Bess' (2009) e *La cenerentola* de Rossini como 'Angelina' (2010). Apresentou-se acompanhada por grandes orquestras sinfónicas em praticamente todo o território europeu, interpretando um amplo repertório desde a música barroca até à música ligeira e ao jazz. Gravou os CD *Famous Musicals*, com o acompanhamento da Banda La Artística de Buñol, *A Night At The Opera* com a Banda Municipal da Corunha sob a direcção de Henrie Adams e *Entre dos Mares* – canções mediterrâneas escritas especialmente para si.

Astrid Crone vive em Buñol (Valência), onde trabalha como professora de canto e de dança na sua própria escola de dança.

## Banda Sinfónica Portuguesa

Com sede na cidade do Porto, a Banda Sinfónica Portuguesa teve o seu concerto de apresentação no dia 1 de Janeiro de 2005 no Rivoli – Teatro Municipal do Porto, onde também gravou o seu primeiro CD, tendo entretanto recebido um importante apoio por parte da Culturporto e mais tarde da PortoLazer na divulgação e expansão do seu projecto. Em Abril de 2010, lançou o álbum *A Portuguesa* com obras exclusivamente de compositores portugueses, num concerto realizado no auditório da Faculdade de Engenharia do Porto. Tem vindo a gravar regularmente outros trabalhos, nomeadamente *Traveler* (2011), *Hamlet* (2012), *Oásis* (2013), *Grand Concerto pour Orchestre d'Harmonie* (2014), *Sinfónico com Quinta do Bill* (2015), *Trilogia Romana* (2015) e *Porto* (2016), estando em fase final de edição um novo trabalho, gravado em 2017, exclusivamente dedicado a música de cinema.

A partir de Janeiro de 2007, a BSP é convidada pela Fundação Casa da Música a apresentar-se regularmente na Sala Guilhermina Suggia, onde tem vindo a interpretar regularmente um conjunto de obras originais de compositores portugueses e estrangeiros, sendo responsável pela execução de mais de 30 obras em primeira audição.

Possibilitou, na maior parte dos seus concertos, a apresentação de talentosos solistas nacionais e internacionais, destacando-se nomes como Pedro Burmester, Sérgio Carolino, Mário Laginha, Elisabete Matos, Jean-Yves Fourmeau, Vicente Alberola, Pierre Dutôt, Vincent David, Horácio Ferreira, entre outros. Algumas apresentações contaram ainda com a participação de vários coros do Grande Porto, bem como com grupos como Vozes da Rádio, Quinta do Bill, Quarteto Vintage, European Tuba Trio, etc.

Os objectivos da BSP passam também pela iniciativa pedagógica de levar a cabo masterclasses de instrumento com professores de reconhecido mérito artístico, bem como Cursos de Direcção de Banda (contando já 16 edições) orientados pelos prestigiados maestros Marcel van Bree e Jan Cober (Holanda), Douglas Bostock (Inglaterra), José Rafael Vilaplana (Espanha) e Eugene Corporon (EUA).

Maestros internacionalmente reputados como Jan Cober, Douglas Bostock, José Rafael Vilaplana (Maestro Principal Convidado da BSP), Alex Schillings, Rafa Agulló Albors e Eugene Corporon dirigiram a BSP com enorme sucesso, tendo considerado este projecto extraordinário e de uma riqueza cultural enorme para Portugal. Tem vindo a receber até ao momento as melhores críticas, não só do público em geral como também de prestigiados músicos nacionais e estrangeiros. Foi dirigida também por maestros portugueses como Fernando Marinho, Luís Carvalho, Avelino Ramos, António Costa, Alberto Roque, Pedro Neves, João Paulo Fernandes, Hélder Tavares e José Eduardo Gomes.

Destaca-se a realização de concertos nos principais teatros de norte a sul do país, Teatro Monumental de Madrid (RTVE), e nas cidades de Pontevedra, Corunha, Ávila, Llíria, Lleganés e participações nos Certames Internacionais de Boqueixón e Vila de Cruces (Espanha).

A BSP obteve o 1º prémio no II Concurso Internacional de Bandas de La Sénia na Catalunha (Espanha, 2008), na 1ª secção, e igualmente o 1º prémio na categoria superior (Concert Division) do 60º aniversário do World Music Contest em Kerkrade (Holanda, 2011), com a mais alta classificação alguma vez atribuída em todas as edições deste concurso que é considerado o "campeonato do mundo de bandas".

Em 2014 realizou a sua primeira tournée intercontinental pela China, com cinco concertos nas cidades de Hangzhou, Jiangyin, Shaoxing, Ningbo e Jiaying. Foi convidada a participar, em Julho de 2017, no 18º Festival do World Music Contest em Kerkrade e na 17ª Conferência Mundial da World Association for Symphonic Bands and Ensembles em Utrecht (Holanda), na qualidade de orquestra de referência do panorama internacional.

A Banda Sinfónica Portuguesa é uma Associação cultural sem fins lucrativos, apoiada pela Direcção-Geral das Artes, no âmbito dos projectos sustentados. A direcção artística está a cargo do maestro Francisco Ferreira.

**Flautas**

Herlânder Sousa  
Daniela Anjo  
David Leão (piccolo)

**Oboés**

Paulo Areias  
Telma Mota  
Fernanda Amorim (c. inglês)

**Fagotes**

Gabriel Fonseca  
Pedro Rodrigues

**Clarinetes**

Crispim Luz  
Horácio Ferreira  
Ana Rita Petiz  
Nuno Sousa  
João Ramos  
Luísa Marques  
Rui Lopes  
Alicina Azevedo  
André Silva  
Pedro Ramos  
Diana Sampaio  
Hélder Tavares  
Filipe Pereira (requinta)  
Hugo Folgar (cl. baixo)

**Saxofones****- Alto**

Gilberto Bernardes  
José Pedro Gonçalves

**- Tenor**

Isabel Anjo  
Jorge Sousa

**- Barítono**

Marcelo Marques

**Trompas**

Nelson Silva  
Hugo Sousa  
Pedro Fernandes  
Nuno Silva  
Luís Duarte Moreira

**Trompetes**

Telmo Barbosa  
Tiago Ferreira  
Carlos Martinho  
Pedro Faria  
João Sousa  
Joana Bento

**Trombones**

Tiago Nunes  
Joaquim Oliveira  
Lisete Correia  
Gonçalo Dias

**Eufónios**

Nuno Costa  
Luís Gomes

**Tubas**

Avelino Ramos  
João Soares  
Jorge Fernandes

**Percussão**

Sandro Andrade (tímpanos)  
Jorge Lima  
Luís Santiago  
Pedro Góis  
Tomás Rosa  
Ricardo Frade

**Contrabaixo**

Cláudia Carneiro

**Piano**

Brenda Hermida